

Projeto Canal Para todos: espaços de inclusão na TV Universitária da UFMA¹

Josie do Amaral BASTOS²

Kelly SCORALICK³

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

Resumo

A TV universitária apresenta-se como espaço de experimentação de modelos, programas e formatos, com respeito à diversidade, pluralidade e inclusão social. Assim, a pesquisa apresenta uma proposta de inclusão desenvolvida na TV UFMA por meio do projeto de extensão Canal Paratodos. Como parte do projeto, o telejornal JTVUFMA é exibido diariamente e ao vivo com a inserção da janela de Libras, ação pioneira no telejornal local. Para coleta de dados, foi realizada pesquisa semi-estruturada com o intérprete de Libras; assim como acompanhamento das atividades e gravações no estúdio do telejornal. Conclui-se que são necessárias adequações para inserção da janela de Libras no telejornal, como o acompanhamento do intérprete em todas etapas do telejornal para uma melhor interpretação e captações das informações e *performance* na gravação ao vivo.

Palavras-chave: Telejornal; TV universitária; inclusão; JTVUFMA; Libras.

1. Introdução

As televisões universitárias e educativas têm como característica primordial a possibilidade de se efetivar como um espaço de congruência e convergência dos eixos de ensino, pesquisa e extensão, que formam e sustentam a atuação das universidades, permitindo, assim, que haja a ampliação da divulgação e popularização do conhecimento produzido dentro da universidade. Esses espaços, de acordo com a Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU), além da relevância para a divulgação científica, se diferenciam das TVs comerciais pela possibilidade de experimentar modelos, programas e formatos. No dia a dia, os conteúdos produzidos são resultantes dos esforços da comunidade acadêmica, formada por professores, técnicos-administrativos e estudantes que se utilizam de conhecimentos e técnicas para intervir na sociedade de modo a sensibilizar a audiência para o respeito a diversidade, pluralidade e inclusão social. Por

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação para Cidadania, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora Doutora do curso de Rádio TV da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), e-mail: josie.bastos@ufma.br

³ Professora Doutora do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e-mail: scoralickkelly@gmail.com

isso é necessário que uma TV universitária se aproxime da comunidade onde está inserida. Desta forma, o objetivo deste artigo é mostrar a experiência do projeto de extensão Canal para todos na TV UFMA, a emissora universitária do Maranhão, e como que sua consolidação auxilia na formação e capacitação de discentes de diferentes áreas para atuarem com práticas e propostas inclusivas no ambiente televisivo universitário da UFMA. Esta ação de desenvolvimento institucional propõe a criação de produtos audiovisuais, com a presença e participação de alunos com deficiência da UFMA para ampliar e visibilizar práticas inclusivas na TV Universitária.

Certamente o tema da deficiência tem ocupado cada vez mais espaço na agenda de elaboração de políticas públicas, nos meios de comunicação, na divulgação científica, espaços de ensino, entre outros setores, mas ainda é pouco explorado, pela sua importância e amplitude no país. A conquista mais recente no processo inclusivo no Brasil foi a aprovação, em julho de 2015, da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) – Lei nº 13.146/15 (BRASIL, 2015). O dispositivo jurídico inclui uma série de direitos às pessoas com deficiência em várias áreas de políticas públicas como educação, trabalho, reabilitação, moradia, tecnologia, entre outras. Como já apontado, na educação, a exemplo das Instituições de Ensino Superior Públicas (Ifes), e mais especificamente a UFMA, campo empírico de desenvolvimento deste projeto, as iniciativas de inclusão têm avançando nos espaços acadêmicos e laborais. O próprio Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente da universidade contempla estratégias no sentido de sensibilizar as pessoas com vistas à construção de uma cultura inclusiva, a exemplo do fortalecimento das ações da Diretoria de Acessibilidade (Daces). Neste contexto de investimentos e desafios, destaca-se que as ações pró-acessibilidade ganham relevância para o cumprimento do planejamento estratégico da UFMA, permitindo que a instituição atue para a promoção da inserção da pessoa com deficiência prevista na Lei nº 13.146/15.

É justamente neste cenário de demandas e desafios para o fortalecimento de uma universidade mais inclusiva que surge a proposta, e objeto do presente artigo: o desenvolvimento de um projeto de extensão denominado Canal Paratodos - uma proposta de inclusão nos espaços e produções da TV UFMA, desenvolvido no ambiente da TV universitária, campo de formação e experiências práticas de alunos de curso de comunicação e áreas afins. Vale mencionar que, atualmente (2023), a TV UFMA, por

meio do Telejornal JTVUFMA, é a única emissora do estado do Maranhão que dispõe de produções que atendem às exigências do Estatuto da Pessoa com Deficiência, que institui que os serviços de radiodifusão tenham janela de Libras, esta fruto de parcerias e do projeto Canal Paratodos.

2. Em busca de uma TV acessível às pessoas surdas

A TV é considerada aquela que consegue alcançar públicos diversos, envoltos em uma mesma programação. É o grande laço social da contemporaneidade, segundo Dominique Wolton (2004). O autor francês considera que a TV é a janela para o mundo. Ainda hoje a televisão é o principal meio de informação e divertimento do público. É o que confirmam os dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad) Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no quarto trimestre de 2021 e divulgada em setembro de 2022⁴. Essa pesquisa além de abranger o acesso à TV, também inclui o acesso à internet nos domicílios particulares. Segundo a pesquisa, em 2021 dos 72,9 milhões de domicílios particulares permanentes do País, em 95,5% havia televisão. A Internet, por sua vez, era utilizada em 90,0% dos domicílios do País, um aumento de 6,0 p.p. em relação a 2019. A pesquisa aponta ainda que 94,9% das pessoas utilizam a internet para enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens por aplicativos diferentes de e-mail; 95,7% para conversas por chamadas de voz ou vídeo; 89,1% para assistir a vídeos, inclusive programas, séries e filmes; e outros 62,0% com a finalidade de enviar e receber e-mail. Assim, mesmo com o crescimento da presença da Internet nas casas brasileiras, a TV continua preponderante, com enorme significância em nossa sociedade, inclusive com grande percentual na finalidade do acesso à internet.

E como inserir as pessoas com deficiência, especificamente as pessoas surdas nesse mundo televisivo, estabelecendo, de fato, uma comunicação acessível? Para esse debate precisamos abordar a acessibilidade, direito que viabiliza e potencializa os demais direitos e é indispensável para que haja um processo de efetiva inclusão na sociedade. Ela oferece condições para utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, de todos os espaços e meios, pelas pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

⁴ Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf. Acesso em: 10 ago. 2023.

A Convenção da Organização das Nações Unidas sobre os direitos das Pessoas com Deficiência abordava a acessibilidade como o acesso em igualdade de oportunidades da pessoa com deficiência com as demais pessoas. “Promover, desde a fase inicial, a concepção, o desenvolvimento, a produção e a disseminação de sistemas e tecnologias de informação e comunicação, a fim de que esses sistemas e tecnologias se tornem acessíveis a custo mínimo” (SICORDE, 2007, p. 22)

Está embutida na acessibilidade a questão comunicacional. Para que ela ocorra é preciso que não existam barreiras na comunicação interpessoal, escrita e na virtual, referente à acessibilidade digital. A acessibilidade comunicacional começou a ser discutida com a lei federal nº 10.098, de dezembro de 2000, apelidada de Lei da Acessibilidade, regulamentada em 2004 pelo decreto federal 5.296 (BRASIL, 2004). Estabeleceu no artigo 17 a eliminação de barreiras na comunicação para tornar acessíveis os sistemas de comunicação. E, no artigo 18, a implementação de profissionais intérpretes de escrita em braile, língua de sinais e guias-intérpretes para facilitar a comunicação direta de pessoas com deficiência sensorial e dificuldade de comunicação.

Com a sanção em 2015 da Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), especificamente sobre a comunicação ficou assegurado, por exemplo, no capítulo II, artigo 67, que os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso dos recursos de acessibilidade como subtítuloção por meio de legenda oculta, janela com intérprete de Libras e audiodescrição. Já o artigo 69 reforça que os canais de comercialização virtual e os anúncios publicitários veiculados na imprensa escrita, na Internet, no rádio, na televisão e nos demais veículos de comunicação abertos ou por assinatura devem disponibilizar, conforme a compatibilidade do meio, os recursos de acessibilidade referenciados no artigo 67. No artigo 76 fica estabelecido que os pronunciamentos oficiais, a propaganda eleitoral obrigatória e os debates transmitidos pelas emissoras de televisão possuam, pelo menos, os recursos de acessibilidade apontados aqui.

Assim, os recursos de acessibilidade na comunicação hoje disponíveis para as pessoas surdas são a legenda oculta e a interpretação em Libras. A presença dos dois recursos é entendida a partir da filosofia oralista, com posterior implantação do bilinguismo no Brasil. A Libras foi oficialmente reconhecida como meio legal de

comunicação e expressão da comunidade surda brasileira pelo decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a lei nº 10.436/02, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2005). Com ela, passa a ser garantido o ensino de Libras nas escolas, a formação de instrutores e intérpretes, além da presença de intérpretes nos locais públicos. No entanto, mesmo com tantas discussões, os surdos seguiram aprendendo o português como língua materna (ARAÚJO, 2008). A cultura bilíngue exercida a partir da lei ainda é recente no país. Surgiu somente em 2021 quando foi sancionada a lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021 (BRASIL, 2021). Ela altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) ao dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos que deve começar a ser ofertada na educação infantil e se estender ao longo da vida acadêmica.

Reforçamos que segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) publicada em 2023⁵, com dados relativos ao terceiro trimestre de 2022, 18,6 milhões de brasileiros com 2 anos ou mais de idade têm algum tipo de deficiência, o que representa 8,9% da população. Desse total, 1,2% da população tem dificuldade para ouvir, mesmo usando aparelho auditivo. Acrescentamos que a região Nordeste apresenta o maior índice e superior ao nacional, com 10,3% da população com deficiência. Assim, para acessibilidade desse público na TV nossa pesquisa tem como foco o uso da janela de interpretação de língua de sinais, que é definida por Sylvia Bahiense Naves e colaboradores (2016) como:

o espaço destinado à tradução entre uma língua de sinais e outra língua oral ou entre duas línguas de sinais, feita por Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), na qual o conteúdo de uma produção audiovisual é traduzido num quadro reservado, preferencialmente, no canto inferior esquerdo da tela, exibido simultaneamente à programação (NAVES, *et al.*, 2016, p. 15-16).

De um modo geral, a janela é posicionada à esquerda da tela, em formato de uma janela de fato. Naves e colaboradores abordam o tamanho de espaço em tela dado à janela de Libras no produto audiovisual que pode comprometer uma boa visualização das configurações de mão. Propõem uma “janela de Libras que tenha como medidas um

⁵ Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-
pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37317-
pessoas-com-deficiencia-tem-menor-acesso-a-educacao-ao-trabalho-e-a-renda). Acesso em: 02 ago. 2023.

espaço que respeite e auxilie no processo de acessibilidade do sujeito surdo à informação oferecida pela mídia” (2016, p.33). É importante frisar que o espaço da janela deve ser preservado, “sem que haja qualquer interrupção ou encobrimento por parte de imagens, ou legenda” (Id. Ibid.). Outra questão mencionada é sobre a possibilidade de retirada da janela da tela em longos períodos sem fala. “Não é aconselhável, porém, que seja retirada se houver curtos períodos sem diálogo, pois a inserção e retirada intermitentes acabam por causar ruído à informação e podem prejudicar a atenção” (Id. Ibid.).

Se em outros momentos da sociedade as pessoas surdas e com deficiência auditiva eram consideradas indesejadas pela sociedade e chegavam a ser exterminadas (HAGUIARA-CERVellini, 2003), hoje o que se preza é o reconhecimento das diferenças e das diferentes formas de ser no mundo. Entendemos que uma sociedade para ser justa e saudável precisa que todos seus membros sejam atendidos em suas necessidades essenciais, o que inclui o acesso às informações da televisão, especificamente em seus telejornais.

3. Canal Paratodos e o JTVUFMA: uma proposta da inclusão nos espaços e produções da TV UFMA

O projeto de extensão Canal Para todos da UFMA foi institucionalizado no segundo semestre de 2021, por uma das autoras do presente artigo, que desenvolve atividades de ensino e de pesquisa na emissora universitária por meio do GEPIN - Grupo de Pesquisa Interdisciplinar de Ensino e Pesquisa em Telejornalismo e Práticas Inclusiva. O objetivo desta ação era criar um ambiente inclusivo na TV com a consolidação de ações e programas com o uso de recursos acessíveis, com a discussão de temáticas sobre acessibilidade, inclusão social, e com a participação de alunos de comunicação e áreas afins com deficiência visual e auditiva no processo de produção, roteirização e apresentação.

Vale ressaltar que, até 2020, e conforme dados da Diretoria de Acessibilidade (Daces) da UFMA, 235 alunos com algum tipo de deficiência na instituição estavam matriculados na Instituição. Ademais, e conforme aponta Ortiz (2022), o Centro de Ciências Sociais (CCSO), se apresentava, na época, como o espaço acadêmico com o

maior registro de matrículas direcionado a esse público específico, em relação aos demais. O Canal para Todos surge desta necessidade de atender esta demanda de formação e audiência no canal. O projeto é um aprimoramento de outra ação de Extensão denominada Em Cena.Com, também desenvolvida na emissora, por uma das autoras deste artigo, e com o mesmo objetivo. Em um primeiro momento, foram desenvolvidos interprogramas⁶ para veiculação no canal do youtube⁷ da emissora, com a participação de bolsistas sem e com deficiência visual do curso de Comunicação Social. No Canal Para todos estas ações se ampliam para dois eixos de atuação: formação interdisciplinar, e de campo de práticas de produção audiovisual com o recurso de acessibilidade.

O primeiro (Figura 1) conta atualmente (2023) com a participação de alunos e professores curso de Letras/ Libras da UFMA. Os bolsistas são mobilizados para um processo de aprendizagem com os profissionais da TV, por meio de workshops e oficinas, no intuito de aprenderem as etapas de produção do interprograma com Aprenda Conosco (Figura 2). A produção, que também utiliza a ferramenta da janela de Libras, visa apresentar os sinais que utilizamos em Libras do cotidiano para melhorar a comunicação e interação com a pessoa surda. Encontra-se em fase de desenvolvimento a produção de outro programa denominado de Sinais da Ilha, para também apresentar, por meio de Libras, os principais pontos turísticos da capital maranhense. Este produto irá contar também com a participação de alunos dos cursos de Teatro e Turismo da UFMA, com e sem deficiência auditiva.⁸

⁶ O interprograma "Vamos Falar sobre Acessibilidade", voltado para as mídias sociais, foi roteirizado, produzido, apresentado por alunos do curso de comunicação com deficiência visual.

⁷ O canal oficial da TV UFMA se encontra nesta pagina. <https://www.youtube.com/user/tvufma/featured>. Acesso realizado em 7/08/2023

⁸ Atualmente (2022/2023) esta iniciativa já está sendo desenvolvida e implementada por uma bolsista do curso de letras UFMA, que atua também como intérprete em Libras (Linguagem Brasileira de Sinais).

Figura 1 – Interprograma Vamos falar de acessibilidade



Fonte: Arquivo Josie Bastos

Figura 2 - Interprograma Aprenda Conosco



Fonte: Arquivo Josie Bastos

Para este artigo iremos apresentar uma iniciativa pioneira do telejornalismo local: inserção da janela de Libras no telejornal Universitário JTVUFMA, exibido diariamente, e ao vivo nos canais aberto e por assinatura da capital.⁹ Esta ação se concretizou por meio de uma parceria entre a TV UFMA e a Daces no primeiro semestre deste ano. Esta cooperação possibilitou a participação de um intérprete de Libras no telejornal diariamente. Para coleta de informações e dados, foi realizada uma pesquisa semi-estruturada com o atual (2023) intérprete de Libras, Cesar Rafael, com destaque à análise das dimensões: organização e espaço de trabalho, estrutura técnica de gravação e relação

⁹ De acordo com Lobo (2021), O JTVUFMA estreou no primeiro semestre de 2021 e diferente dos demais telejornais universitários, é transmitido ao vivo de segunda à sexta-feira, às 13h, e atualmente (2023) às 12h30. O telejornal é composto por três blocos, dura em média 25 a 30 minutos, e possui vários quadros, como o Assunto em Pauta, o Fala Comunidade, o Giro de Notícias, Em dia com Ciência, No Consultório, entre outros. Acesso no canal youtube da TV UFMA realizado em 4/08/2023.

com a equipe de jornalismo. Adicionalmente, se realizou um acompanhamento das atividades deste profissional na TV e o registro de imagens das gravações no estúdio de jornalismo (Figura 3).

Figura 3 - Primeiro teste para inserção da janela de Libras no JTVUFMA em maio de 2023



Fonte: Arquivo Josie Bastos

Um trabalho que começa desde a produção e edição do telejornal até sua exibição ao vivo, às 12h30. Conforme o intérprete, em entrevista dada a esta autoria, em 17 de julho de 2023, com destaque à dimensão produção e a relação com equipe de trabalho, o intérprete pontuou a importância da sua colaboração na etapa da edição de texto e imagens nas reportagens, já que muitas informações do *off*¹⁰ podem se transformar em tabelas e/ou outros recursos de videografismo¹¹, evitando assim redundância de informações que já estão disponíveis em formato de texto e imagens na tela.

Nem sempre o intérprete precisa ficar 100% no vídeo, para não causar redundância. Às vezes a gente tem tabelas, tem informações que já estão ali visuais postas. Mas o principal trabalho é o texto, né? Porque o intérprete trabalha com isso, né? (CESAR RAFAEL, 2023).

Uma questão interessante que chamou desde o início da sua participação no telejornal foi o local de trabalho. Inicialmente o intérprete ficava ao lado dos editores, no segundo andar da emissora, na sala do GEPIN (figura 4).

¹⁰ Entende-se como *off* a lauda da reportagem escrita pelo repórter que será transformada em áudio imagens para compor o telejornal

¹¹ São recursos gráficos que podem ser utilizados nas reportagens, e para produção e exibição do telejornal

Figura 4 - Primeiro local de gravação no Estúdio de Jornalismo da TV UFMA



Fonte: Arquivo Josie Bastos

Para os jornalistas da TV UFMA, inicialmente este seria o lugar ideal pela proximidade da sala da Coordenação de Produção, e das cabinas de edição da TV. A realocação para o ambiente da redação, no primeiro andar, ao lado do estúdio de gravação e da *Switcher*¹², partiu do próprio intérprete.

Então, foi feita essa realocação para a redação, que é onde eu tenho acesso ao script, o giro de notícias e os VTs, do que foi pensado de cada matéria, né? Cada quadro que está sendo organizado. Então, eu faço meio que uma passagem, mas estou mais ancorado na redação (CESAR RAFAEL, 2023).

A questão do espaço e dos recursos necessários para o trabalho do intérprete de Libras na hora da gravação ainda são desafios para a atuação do profissional e para a emissora universitária (Figura 5).

Figura 5 - Mudança de local de gravação do intérprete de Libras em julho de 2023



Fonte: Arquivo Josie Bastos

¹² A *switcher* é a sala de controle onde trabalha a equipe (diretor de TV, sonoplastas, operadores de VT, GC), e o editor-chefe do telejornal no momento em que o programa está no ar.

Vale destacar que a produção do telejornal não foi pensada para ter a participação de mais um apresentador e outra tela, no caso, a janela de Libras. Estas mudanças apareceram e demandaram ações que precisam ser incorporadas e aprendidas diariamente na produção do telejornal:

Tivemos problema com três fones até chegar o mais profissional. E hoje eu tenho ela [apresentadora] no fone que é melhor para mim (...) Estar com os dois fones e comigo do que ficar só com um lado e ter o ruído do estúdio “entra, muda tela” enquanto eu tento que me concentrar num VT... Uma coisa que a gente ainda não implementou, mas que eu já conversei, seria eu também ter um TP. Porque eu tendo texto eu também consigo não depender da minha memória auditiva (CESAR RAFAEL, 2023).

Diante das evidências coletadas no local de gravação durante os meses desta pesquisa, e por meio das informações destacadas pelo profissional de Libras, admite-se a importância das orientações deste personagem durante todas as etapas de produção do telejornal. Destacamos sua presença na redação, a sinergia com a apresentadora, com o diretor de TV, os técnicos no estúdio, o acesso dele em tempo real do *script* e espelho do telejornal¹³, por meio das plataformas online de compartilhamento de arquivos, como na edição das reportagens e quadros, na relação com a apresentadora do programa, e equipe redação e estúdio para uma melhor interpretação e captações das informações e *performance*, na gravação ao vivo. Destaca-se que este tipo de produção em tempo real pode sofrer várias mudanças ao longo da gravação, como com a inserção e/ou exclusão de reportagens, nas notas lidas pelo apresentador e nas participações no estúdio dos repórteres e convidados.

Desafios não previstos, mas possíveis, e que certamente influenciam na dinâmica da produção do programa, na atuação dos apresentadores e no trabalho de toda a equipe de TV. Um processo em construção com acertos e ainda erros, já que totalmente inovador no telejornalismo local (Figura 6).

¹³ *Script* e espelho são nomes dados aos documentos que norteiam organização do telejornal por escrito. Estes documentos contêm textos e informações técnicas que serão distribuídos ao longo da produção do telejornal a todos os profissionais envolvidos durante a gravação.

Figura 6 - Inserção da janela de Libras em agosto de 2023



Fonte: Arquivo Josie Bastos

As informações coletadas por meio desta experiência podem se transformar em importantes dados e pistas para um melhor aprimoramento do uso de recursos acessíveis em programas diários e ao vivos das emissoras de TV locais e nacionais.

Considerações Finais

Destaca-se a importância da TV UFMA no processo de inclusão da Universidade Federal do Maranhão como catalisadora de ações que contribuam para a sensibilização da sociedade e da comunidade acadêmica da UFMA. A emissora universitária atua como importante centro de formação dos futuros profissionais da área de comunicação e áreas afins, possibilitando a eles vivenciar diferentes práticas e formas de produção, ampliando suas percepções de transformação social e do telejornalismo maranhense.

A presente pesquisa demonstra a importância de uma formação universitária fundada na aquisição de habilidades para lidar com questões que abarcam a inclusão, no caso especificamente na inserção dos recursos de acessibilidade no telejornal. Como foi pontuado, com relação à organização e espaço de trabalho o intérprete de Libras deve ter ciência da estrutura do telejornal, de suas reportagens, entradas ao vivo dos repórteres e também das possíveis alterações, muitas vezes imprevistas, desta estrutura com o telejornal no ar. Tal participação permite que ele tenha total proximidade com a informação que será transmitida, conseqüentemente, uma interpretação com mais qualidade para ser repassada ao telespectador.

Com relação à estrutura técnica de gravação, o uso do *teleprompter*, por exemplo, também possibilitará o acompanhamento mais criterioso do andamento do telejornal, além dos fones que garantem a concentração do intérprete em sua atividade, aqui sem se

preocupar com as ações feitas ao vivo no telejornal e que não afetam sua atividade. O local de gravação é outro ponto importante apontado pela pesquisa, visto que o intérprete estar em proximidade com a redação, o estúdio de gravação e a Switcher interferem na qualidade do trabalho dele. Recai, inclusive, na relação entre ele e a equipe de jornalismo, possibilitando mais interação com a apresentadora e editores. O entendimento da apresentadora sobre o trabalho exercido pelo intérprete acaba por influenciar no ritmo de leitura feito por ela, em relação à velocidade, assim como na escrita dos textos, que precisam ser de fácil compreensão, seguindo as características linguísticas peculiares da língua de sinais. Lembrando ainda que a TV se consolida como um meio instantâneo, em que o público só consegue captar a informação apenas uma vez, reforçando, assim, a importância do texto fluido, seja no Português seja em Libras.

Desse modo, através dessa iniciativa pioneira no telejornalismo local, percebemos que não basta apenas inserir a janela de Libras no produto telejornal para afirmar que o mesmo está acessível às pessoas surdas. É preciso um novo olhar para essa construção, buscando uma produção casada do telejornal ao trabalho da interpretação em Libras.

Essa construção proposta é uma forma de discutir os modos de ensinar sobre o telejornalismo, mobilizando nossas experiências atuais e promovendo a habitação de um território que seja comum a todos, alunos com e sem deficiência, telespectadores com e sem deficiência, profissionais com e sem deficiência, sendo esses da área da acessibilidade ou não. Uma prática de produção audiovisual com o viés da acessibilidade que pode ser acirrada e perpetuada nos cursos de jornalismo e nas ações das TVs universitárias pelo país. Mais do que uma ação que cumpre as normas previstas em lei, a prática do Canal para Todos, com a experiência do JTVUFMA, é uma forma de buscar desconstruir barreiras e desigualdades e reconhecer os diferentes modos de estar no mundo, respeitando as diferentes formas de acessar as informações que são transmitidas pelos telejornais, possibilitando uma comunicação e uma sociedade mais inclusiva.

Referências bibliográficas

BRASIL. Decreto nº5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>

BRASIL. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 12 jan. 2016.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm

CÉSAR RAFAEL. Entrevista [jul. 2023]. Entrevistador: Josie do Amaral Bastos. Na TV Universitária UFMA, 2023. Entrevista concedida ao Trabalho apresentado no 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

HAGUIARA-CERVELLINI, Nadir. **A musicalidade do surdo**: representação e estigma. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

NAVES, Sylvia Bahiense; MAUCH, Carla; ALVES, Soraya Ferreira; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago (Orgs.) Ministério da Cultura. **Guia para produções audiovisuais acessíveis**. Brasília: Ministério da Cultura, 2016.

ORTIZ, Lorena Angin Yannina Camusso. **A Política de acessibilidade e inclusão para as pessoas com deficiência na Universidade Federal do Maranhão (UFMA)**: uma avaliação política da política. 2022. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão. São Luís, Maranhão, 2022.

Sistema Nacional de Informações sobre Deficiência –SICORDE. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** - Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Brasília. Setembro de 2007

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.